

Em preparação ao Capítulo Geral XXIV

N. 985

Queridas irmãs,

no clima da Jornada Mundial da Juventude celebrada há pouco no Panamá, da qual participei com alegria junto a tantos/as jovens e, levando no coração a rica experiência do Sínodo: *Os Jovens, a fé e o discernimento vocacional* (outubro 2018), venho a vocês para compartilhar o processo de discernimento, realizado com as irmãs do Conselho em preparação ao próximo Capítulo Geral XXIV. Por estes grandes eventos eclesiais nos sentimos confirmadas na beleza da nossa vocação e fortalecidas no entusiasmo da missão educativa, caminho seguro de futuro para as novas gerações.

No trabalho do plenum nos deixamos desafiar pelo caminho da Igreja hoje e pelas necessidades prioritárias da vida do Instituto que, durante as Avaliações trienais, foram destacadas e compartilhadas.

Outro acontecimento importante nos inspirou nesse tempo: em 2022 ocorrerão os 150 anos da fundação do nosso Instituto, nascido em Mornese no dia 5 de agosto de 1872. É uma necessidade do coração agradecer a Deus pelos prodígios de santidade e de graça que realizou até agora em nossa história. Ao mesmo tempo, é um apelo a renovarmos decididamente nossa fidelidade a Jesus e a audácia missionária, para que nossa Família religiosa continue sendo, na Igreja e no mundo, sinal de amor e de esperança para tantos jovens.

Compreendemos quanto é significativo e fecundo, nos três anos que nos preparam para este jubileu, fazermos juntas um caminho de discernimento, de oração, de renovação vital e de alegria compartilhada. Daí virão, certamente, novas energias de vida e de fecundidade vocacional para o Instituto.

Nas páginas que seguem vocês encontrarão, com a convocação oficial do Capítulo Geral XXIV, algumas reflexões sobre o tema capitular – amadurecidas na oração e na partilha com as irmãs do Conselho – e as orientações para a celebração dos Capítulos Inspetoriais.

Convocação do Capítulo Geral XXIV

Com a presente Circular convoco oficialmente o Capítulo Geral XXIV, conforme o artigo 138 das Constituições. Ele terá início em Roma, na Casa Geral, no dia 18 de setembro de 2020.

O Capítulo Geral constitui um «tempo forte de revisão, de reflexão e de orientação para uma busca comunitária da vontade de Deus». Para este evento colaboram todas as FMA e as comunidades educativas «com uma participação de oração, de estudo e de proposta» (C 135).

O objetivo de um Capítulo Geral é tratar dos assuntos mais importantes relativos à vida do Instituto «para uma presença sempre mais eficaz na Igreja e no mundo» (C 136).

Tarefa de especial relevo é a eleição da Superiora Geral e das Conselheiras Gerais. Como escrevia Dom Bosco ao convocar em Nizza Monferrato o segundo Capítulo, pela eleição de um bom Conselho e de uma sábia Superiora «depende em grande parte o bem de todo o Instituto e a glória de Deus»¹

Peço-lhes, portanto, desde agora, que invoquem o Espírito Santo, tanto em nível pessoal como comunitário, para o bom êxito do próximo Capítulo Geral, que confiamos à proteção especial de

¹ Cf Carta de S.J.Bosco às FMA, 24 de maio de 1886 – *Apêndice das Constituições*, fls. 500

Maria Auxiliadora.

Como **Reguladora** designei *Ir. Chiara Cazzuola* que assume a responsabilidade de acompanhar a preparação e o desenvolvimento do Capítulo Geral XXIV. A ela deverão ser enviados os documentos dos Capítulos Inspetoriais.

É um belo costume que as Capitulares vivam na terra das origens uma experiência de profunda escuta da Palavra de Deus, de oração e de confronto com as fontes do carisma, por isto o Capítulo Geral será precedido por um tempo de conhecimento recíproco das participantes e pelos Exercícios Espirituais em Mornese. Será como *voltar para casa* para reencontrar as próprias raízes, para viver o hoje com sabedoria e coragem e para projetar-nos rumo ao futuro com esperança.

O tema capitular

Em um intenso processo de discernimento, oração e partilha, definimos o tema, levando em conta sugestões colocadas nas Avaliações trienais, escuta da realidade do Instituto através das visitas canônicas e de animação, dos desafios educacionais, do caminho da Vida Consagrada na Igreja, particularmente no Sínodo dos Bispos: *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*.

Chegamos assim a esta formulação:

«Façam tudo o que Ele lhes disser» (Jo 2,5).

Comunidades geradoras de vida no coração da contemporaneidade.

O objetivo que nos propusemos alcançar no CG XXIV é: ***Despertar o frescor original da fecundidade vocacional do Instituto.***

Deixemo-nos guiar por Maria para uma regeneração no Espírito Santo, que torne nossas comunidades educativas geradoras de vida nova.

A partir da meditação e partilha da Palavra de Deus, deixamo-nos inspirar pelo texto evangélico das *núpcias de Caná* (cf Jo, 2, 1-12).

Como elemento de novidade, no que diz respeito ao delineamento dos Capítulos Gerais anteriores, entendemos extrair desta Palavra os vários aspectos do tema.

Quem mais que Maria pode nos ajudar, como Instituto, a discernir, à luz do Espírito Santo, as formas de revitalizar nossas comunidades para que sejam proféticas e fecundas no nível vocacional? Maria nos ensina a ter um olhar educativo, aberto à realidade, para entender as necessidades dos jovens de hoje e considerá-los interlocutores, juntamente com os leigos, na missão, valorizando seu potencial. Ela nos educa para a escuta obediente de Jesus que, com Seu Espírito, regenera as nossas comunidades, realizando o milagre do vinho novo para a alegria de todos.

Ressoam em nós as palavras dirigidas por Jesus a Joãozinho Bosco: *«Eu te darei a Mestra»* e a entrega recebida por Maria Domingas Mazzarello: *«A você as confio»*.

O frescor vivido nas origens propõe-se hoje como fascínio do clima de Mornese, na simplicidade de vida e nos relacionamentos, no amor ardente por Cristo e na audácia missionária, características da primeira comunidade.

O tema se coloca no caminho de ***preparação para os 150 anos da fundação do Instituto*** (1872-2022). Reconhecidas a Deus e a Maria Auxiliadora pela grande história que vivemos até agora como FMAs, sentimos o desejo de reavivar a riqueza vocacional do nosso carisma, para sermos mais significativas e contagiadas nos diversos contextos do mundo de hoje.

O evento capitular dá compasso ao caminho do Instituto rumo à celebração dos 150 anos da fundação. Vivemos juntas três anos de graça e de renovação: em 2019 preparamos o CG XXIV,

em 2020 o celebraremos e em 2021 o atualizaremos nas comunidades.

Contribuições para o aprofundamento do tema a partir da Palavra

A chave de leitura do tema capitular é o “sinal” profético de Caná, para nós fonte de inspiração para reler a identidade de FMA e a missão compartilhada com as jovens, os jovens e os leigos nas comunidades educativas.

Sob esta luz serão aprofundados os diversos aspectos que nos ajudarão a despertar, no coração dos tempos atuais, o frescor original da fecundidade vocacional do Instituto.

«... E a Mãe de Jesus estava lá» (Jo 2, 1)

Estarmos no coração da contemporaneidade com a atitude de Maria

*significado de
contemporaneidade*

A *contemporaneidade* não é apenas uma categoria temporal, é uma relação complexa com o próprio tempo para a leitura do cenário social, político, religioso, institucional, educativo e cultural em que se vive.

O homem contemporâneo é aquele que, mesmo percebendo a escuridão do presente, é capaz de agarrar sua luz, de interpretar o próprio tempo, colocando-o em relação com o passado, de ler de modo inédito sua história e valor, de transformá-lo de *Kronos*, tempo da finitude, em *Kairós*, tempo de salvação aberto às surpresas de Deus.

Ter conhecimento do momento em que somos chamadas a “estarmos” é condição para a nossa missão.

Vivemos no tempo do *pós*: pós-moderno, pós-industrial, pós-verdade, pós-cultura. Sociólogos e líderes de opinião apóiam a hipótese compartilhada de que o recurso ao prefixo *pós* indica uma dificuldade generalizada de avaliar, de forma positiva, as características dessa era nossa, descrita como uma *era de transição*. O pensamento pós-moderno questiona o papel da história, o valor da dimensão temporal e a concepção do futuro.

*os processos de
mudança e
transformação*

Assistimos à rapidez com que evoluem os processos de mudança e de transformação, que caracterizam as sociedades e culturas emergentes, o universo juvenil. A combinação entre a complexidade e a rápida mudança nos põe em um contexto de fluidez e de incerteza nunca experimentado antes.² Ao mesmo tempo somos testemunhas de extraordinários desenvolvimentos científicos que têm um impacto direto sobre a autocompreensão da pessoa, particularmente, no campo da genética, das neurociências e da inteligência artificial.

A tecnologia digital oferece um grande e eficiente potencial de comunicação, e os jovens habitam esse ambiente naturalmente, tornando-o seu playground habitual para encontros e intercâmbios, amizade e agregação com os colegas. Mas a realidade virtual é uma espécie de desafio que não esgota a profunda questão do significado,

² PAPA FRANCISCO – *Carta encíclica Laudato Si sobre o cuidado da casa comum*. Cidade do Vaticano. Livraria Editora Vaticana 2015, n.18

especialmente entre os jovens. Muitas vezes o ambiente digital é um território de solidão, manipulação, exploração e violência, mas também é um lugar indispensável para alcançá-los e envolvê-los³.

O que acontece requer não apenas uma avaliação moral, mas também uma revisão das categorias antropológicas e éticas usadas para expressar juízos de valor. É uma situação que exige o abandono dos arrependimentos e sonhos de retornar a um mundo diferente, para ter um olhar integral e positivo, mesmo sabendo da condição de vulnerabilidade, do mal-estar social e econômico de grandes setores da população. É necessário olhar com realismo e esperança, superando os mal-entendidos e preconceitos, as migrações que afetam todas as partes do mundo e que hoje constituem o maior movimento de pessoas e povos de todos os tempos⁴.

a crise
ecológica

As mudanças climáticas são um problema global, com graves implicações ambientais, sociais, econômicas, políticas e constituem um dos principais desafios atuais para a humanidade. Muitos pobres vivem em lugares particularmente atingidos por fenômenos ligados ao aquecimento e não têm disponibilidades econômicas e outros recursos que lhes permitam adaptar-se aos impactos climáticos ou enfrentar situações catastróficas.⁵

Nós, como peregrinos na Casa Comum, conscientes de que a crise ecológica tem uma evidente raiz humana, somos convidados a olhar os desafios ecológicos ligados às problemáticas que se referem diretamente à existência humana: a deterioração da qualidade de vida, a degradação social, a injustiça.

as tecnociências e
a complexidade
humana

As tecnociências⁶ aumentaram enormemente a capacidade de fazer, mas não a responsabilidade de avaliar e prever as conseqüências, as recaídas na experiência do ser humano, no meio ambiente, no futuro. Não há metas certas. O mundo é um mar aberto. O significado está no evento, não na realização de um projeto, no alcance de uma meta, no cumprimento de uma promessa. Vivemos a ética do viajante, que não espera nada reconfortante e estável. Diversa é a ética do peregrino que, como Abraão, pai dos crentes, é guiado por uma promessa que muda a história humana na história da salvação e transforma as andanças de todos os nômades da terra em uma jornada de peregrinos do céu. A vida humana tem um objetivo, uma finalidade intrínseca, e a vocação humana consiste precisamente na consecução desse objetivo⁷. A complexidade dos fenômenos, que na concretude da vida se influenciam reciprocamente e têm forte impacto sobre as dinâmicas sociais questiona a vida consagrada, chamada à *parresia*, a recuperar a beleza do essencial e a assumir a novidade do Evangelho para tornar as estruturas mais coerentes com o carisma⁸. É hora de fazer um balanço do novo e bom vinho e dos odres que o contêm; tempo para continuar um caminho aberto às necessidades da missão com o olhar profético, entre potencialidades e limites, entre realismo e esperança, entre penumbra insidiosa e luz pascal, entre efêmero e eterno.

³ Cf SINODO DOS BISPOS, *Instrumentum laboris* da XV Assembleia Ordinária, 19 de junho de 2018, n. 57-58.

⁴ Cf PAPA FRANCISCO, *Mensagem para a 100ª Jornada Mundial do Migrante e do Refugiado*, 5 de agosto de 2013.

⁵ Cf *Laudato si'*, n. 23.

⁶ “Tecnociências humanas” refere-se a um vasto campo de práticas e tecnologias, disciplinas e programas de pesquisa que alcançam a convergência do conhecimento bio/tecnocientífico, como a cibernética, a tecnologia de informação, a inteligência artificial, a neurociência, conhecimento genético e humanista e antropológico. Eles têm o homem como sujeito/objeto de estudo. CASTORINA Rosanna, *Tecnociências e complexidade humana. Os conceitos de ‘erro’ e ‘ruído’*, na Revista Cf SANNA Ignazio, *L’antropologia cristiana tra modernità e postmodernità*, Brescia, Queriniana 2001. *Revista Internacional de Filosofia Online* www.Metabasis.IT, maio 2013 anno VIII, n.15.

⁷ Cf SANNA Ignazio, *L’antropologia cristiana tra modernità e postmodernità*, Brescia, Queriniana 2001.

⁸ Cf PAPA FRANCISCO, Homília . 5 setembro 2014.

*estarmos com
o coração*

O nosso tempo representa um desafio e uma oportunidade para entrar com coração evangélico em nossas sociedades que, também por causa da mobilidade humana, são sempre mais multiculturais e multirreligiosas, uma oportunidade para “estarmos” com o coração, entendido conforme a antropologia bíblica, como a interioridade, a dimensão mais íntima e profunda do ser, a fonte geradora do querer e das ações humanas, o lugar que se converte em “sede” do Espírito.

Jesus, no seu Coração, é a própria profundidade do ser humano e de Deus, é fonte fecunda do Espírito. Na Encarnação Ele trabalhou com mãos humanas, pensou com inteligência humana, viveu com vontade humana, amou com um coração humano, no coração da própria realidade.⁹

*olhemos Maria
mulher do
vinho novo*

Olhemos Maria, mulher e mãe, que nos convida a compreender o que significa entrar com coração materno nos cenários das profundas mudanças sociais e culturais, em que se desenvolvem novas linguagens e novas gramáticas das relações. Com Ela, «procuramos fazer nossa a atitude de fé, de esperança e de caridade» (C 4) que a tornou tão contemporânea à situação, a ponto de mover-se e intervir em Caná, com intuição feminina, antecipando a hora de Jesus.

Da atitude de Maria, atenta às necessidades do mundo, damos-nos conta da sua abertura para o imprevisível, para os milagres comunitários de um vinho sempre novo na realidade em que estamos inseridas.

As jarras vazias do hoje significam a falta de sentido, de alegria, de vida, de esperança, isto é, a ausência do Esposo. Levam-nos a sermos vigilantes em denunciar o que ameaça a dignidade humana, prontas a anunciar a preciosidade da pessoa, a contribuir comunitariamente à construção de um mundo de paz, de justiça, de fraternidade, a estarmos atentas e respondermos a uma nova sede de espiritualidade que se exprime, em nossa sociedade, em modalidades diversas e às vezes contraditórias.

Acompanhadas por Maria somos chamadas a viver a força geradora do carisma nesta hora histórica, sustentadas pela alegre e inabalável certeza de que o Espírito Santo derrama e infunde em nosso hoje uma nova vitalidade e criatividade, cheia da esperança do vinho novo que brota da fé.

«Não têm mais vinho» (Jo 2, 3)

Intuir e agir com coração de mãe

*a solicitude
materna de
Maria*

A Mãe intervém no banquete levando a Cristo as urgências da humanidade: «Não têm mais vinho» (Jo 2,3) e lembra à humanidade a atenção à Palavra do Filho «Façam aquilo que lhes mandar» (Jo 2,5). A sua solicitude materna se torna a nossa solicitude.

Em Caná, como hoje, Ela está presente e convida a uma compreensão lúcida da vida, impulsiona à coragem das decisões, a novos relacionamentos, a empreender caminhos evangélicos de transformação geradora com os jovens.

A sua intuição materna nos guia para um relacionamento comunitário fecundo, que encontra raízes na vida segundo o Espírito. É Ele o autor de toda mudança e realiza em

⁹ Cf CONCÍLIO VATICANO II, *Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo Gaudium et spes*, n. 22.

nós o que fez em Maria. A mãe é solícita e atenta às realidades e às pessoas, intui e percebe suas necessidades intercedendo junto a Jesus. A sua presença contribui para o milagre da transformação, para que na comunidade se alimentem a alegria e a festa. “A mulher do vinho novo” é aquela que desperta a aurora das novidades de Deus¹⁰, entra em diálogo com Ele, acolhe sua Palavra e se dobra à senhoria do Espírito. Aqui se percebe a densidade teológica de sua *maternidade*, que expressa seu pensamento e sua existência na partilha livre do que é e inverte o modo de ler a experiência de fé: «Não é Maria que faz de Cristo o seu Filho, mas Cristo que faz de Maria a sua mãe»¹¹

*Madre
Mazzarello
mulher que gera
vida*

Na esteira luminosa de Maria está a fonte da ação geradora de Madre Mazzarello que se autodefine: «a mãe que as ama tanto»¹² e declara às suas filhas espirituais :«Estou pronta a fazer de tudo pelo bem de vocês»¹³. Ela está nas melhores disposições para «cuidar» de quem lhe foi confiado; os ritmos de sua vida são modulados em conformidade com o ser relacional da pessoa, e reduzidos ao mínimo os espaços da vida particular. A sua missão é de gerar e educar as primeiras FMA e criar um novo modo de ser comunidade missionária (cf C 7. 66).

*a geração em
Mornese
e em Valdocco*

Na origem de sua vocação Main acolhe a entrega: «A você as confio!»¹⁴ que modela o estilo de suas relações e da missão. Desde o primeiro momento de sua intuição apostólica assume a ação educativa colaborando com Cristo, que através das mediações humanas, cuida de nós. Sua resposta evoca a atitude de docilidade daquele que vigia com ternura de Pai sobre sua vida. Maria Mazzarello possui e atua a arte tipicamente feminina de perceber, com a intuição do coração, o essencial e os pontos focais da vida, dos relacionamentos, das necessidades. Na sua sabedoria exorta as educadoras a não ter coração pequeno, mas um «coração generoso e grande»¹⁵ não dividido por nada e por ninguém,¹⁶ para não se limitar em horizontes estreitos. Seu projeto se distingue por “coisas grandes”, por isso o seu valor e sua fecundidade carismática não diminuem com a mudança das situações.

Na origem da missão de Dom Bosco há duas mães, das quais ele aprende como educar gerando continuamente a vida em seus jovens. Mamã Margarida educa-o com uma maternidade terna e robusta e, no sonho dos 9 anos, ele recebe de Jesus a Mãe e Auxiliadora: «*Eu te darei a Mestra*». Da experiência da ternura feminina João Bosco amadurece o Sistema Preventivo.

Maria, que chamou e educou para a ação geradora os nossos santos e as comunidades de Mornese e de Valdocco, chama e apoia também as nossas comunidades educativas para agir como Ela, com coração de Mãe e tornar presente em meio aos jovens o seu rosto de Auxiliadora (C 4).

As comunidades, revestidas pelo espírito de Mornese, são convidadas a revitalizar o rosto mariano do Instituto e a recriar a originalidade educacional de Madre Mazzarello, dando vida a um ambiente que desenvolva a cultura vocacional, no compromisso de transformação de um mundo que precisa do vinho novo: Jesus.

¹⁰ Cf BELLO Tonino, *Maria, donna dei nostri giorni*, Cinisello Balsamo, Ed. San Paolo 2000, 66-68.

¹¹ Cf DOTOLO Carmelo, *Maria risposta alle attese della cultura contemporanea*, in <http://www.carmelodotolo.eu/Theotokos.pdf>.

¹² Cf POSADA M. Esther - COSTA Anna - CAVAGLIÀ Piera (ed.), *La Sapienza della vita. Lettere di Maria Domenica Mazzarello*, Roma, Istituto FMA 2004, 63,5.

¹³ Cf *ivi* L 52,5.

¹⁴ Cf *Cronistoria* I 96.

¹⁵ Cf L 47,12; 27,14.

¹⁶ Cf L 35,2; 65,3.

As comunidades hoje reconhecem que muitas vezes falta o vinho da conversão pastoral; é fraco ainda o olhar que saiba colher as oportunidades de discernir o “sabor” do *vinho novo* nos sonhos de seus membros e nos acontecimentos.

Em Caná a Mãe confia em Jesus e na sua atuação transformadora. Ensina-nos a compreender que as mudanças nascem do coração de uma comunidade que crê. Ela, a primeira discípula, é modelo de todo discipulado.¹⁷ Assumimos suas atitudes de fé e de humildade para delinear um novo rosto comunitário no espírito de Valdocco e de Mornese.

Maria, a mulher orante e Senhora da urgência,¹⁸ que sabe reconhecer a ação do Espírito nos grandes acontecimentos e também naqueles que parecem imperceptíveis, nos ajude a deixar-nos guiar por Ele.

«Façam tudo o que Ele lhes disser» (Jo 2, 5)

Deixar-se regenerar pelo Espírito Santo na obediência da fé

Discípulos com Maria

É a dimensão mística e profética da obediência da fé, que fundamenta e dá alegria contagiosa à vida, aos relacionamentos e torna fecunda a missão. Maria é discípula que caminha na fé, escuta e obedece à Palavra de Jesus. Tem a coragem de dar vida ao sonho de Deus, por isto lhe responde: «*Eis a serva do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra*» (Lc 1,38). Experiente na escuta, convida-nos a sermos discípulos com Ela e a confiarmos em Jesus repetindo: «*Façam tudo o que Ele lhes disser*»

Em resposta à aliança de amor

É um chamado a renovar continuamente a Aliança de amor, dom gratuito de Deus, e a revitalizar a *fidelidade ao Esposo* que nos ama, nos envia e nos envolve na missão como comunidade.

Na grande mensagem de Maria: «*Façam tudo o que Ele lhes disser*» ecoa a resposta do povo de Israel à Aliança no Sinai: «*Faremos tudo o que o Senhor mandou*» (Ex 19, 8; 24,3). A esta solene declaração faz eco a voz do Pai, que na transfiguração de Jesus no Tabor, proclama: «*Este é o meu Filho amado, que muito me agrada. Escutem o que Ele diz*»(Mt 17,5).

na experiência vocacional

Cada vocação na Igreja nasce do fascínio de Jesus que chama a segui-lo, a ouvir sua voz, a se tornar espaço acolhedor do seu mistério, como fez Maria¹⁹. Assim é na experiência vocacional de cada uma, assim foi nas origens, em Mornese. O Espírito Santo abriu o coração daquelas mulheres simples e corajosas para fazerem da própria existência uma prolongada atenção de amor para com Aquele que ama por primeiro. O serem de Deus levou-as a exprimir seu amor na doação total de si.

¹⁷ Cf SINODO DEI VESCOVI, *I giovani, la fede e il discernimento vocazionale. Documento finale*, Torino, Editrice LDC 2018, nn. 83.114. Si abbrevierà con DF.

¹⁸ Cf PAPA FRANCESCO, *Esortazione apostolica Evangelii gaudium sull'annuncio del Vangelo nel mondo attuale*, 2013, n. 288.

¹⁹ Toda vida é vocação, por este motivo toda pessoa é criada como ser “dialógico” e é chamada a responder a um projeto de vida e a uma missão específica no mundo. Cf DF n. 79-81.

em uma
comunidade que
contagia

Regenerada continuamente pela sua Palavra (cf *IPt* 1,2), fortificada pela Eucaristia e pelo perdão recebido e doado, a primeira comunidade das FMA, guiada por Maria Domingas Mazzarello, é geradora de vida, de esperança e de alegria para as meninas pobres e para as famílias em dificuldades.

Muitas jovens recebidas em Mornese e em Nizza Monferrato, encantadas com o frescor e a alegria das FMA, sentiam-se contagiadas e se tornavam elas mesmas anunciadoras da boa notícia nas periferias da pátria e nas missões.

A fidelidade à Palavra de Deus e às Constituições é garantia de futuro porque gera fidelidade. Uma comunidade alegre, radicada em Jesus, coerente, não obstante suas fragilidades, contagia quem vive a seu lado, como em Valdocco e em Mornese.

«*Façam tudo o que Ele lhes disser*» projeta as comunidades em um dinamismo de fecundidade vocacional que conhece os cansaços, mas está tecido de alegria e de santidade no cotidiano. Isto exige:

- **UM CAMINHO DE DISCERNIMENTO** na escuta da Palavra e da realidade, como comunidades fundadas na obediência da fé, capazes daquele acompanhamento que faz irmãs e jovens crescerem, despertando suas potencialidades e orientando para Jesus.

As palavras e os gestos de Jesus indicam um contínuo processo de abertura à novidade do Reino de Deus, que interpela pessoas e comunidades, em um caminho sinodal.²⁰ O primeiro passo desta abertura é o discernimento, acolhido como dom do Espírito, vivido como critério de escolha e de avaliação. É resposta a um diálogo tu a tu, que se nutre de todas as ocasiões de encontro com o Senhor, da experiência fraterna e de acolhida dos pobres com os quais Jesus se identifica.²¹

Caminho
de liberdade
interior

Comporta a recusa de tudo o que está em oposição ao Evangelho; requer silêncio, ascese e purificação do coração. É um caminho que ajuda a conquistar a liberdade interior necessária para realizar escolhas concretas e verificáveis, às vezes contrárias ao ambiente à sua volta, para a fecundidade da missão.

Um discernimento fundado na obediência da fé, como nos ensina Maria, favorece nossa sintonia com a vontade do Pai e o acolhimento de seus chamados que chegam na realidade através de múltiplas mediações.

- **UN NOVO ESTILO DE FORMAÇÃO**, mais dócil ao Espírito Santo «*que nos guia gradualmente à configuração com Cristo*»²² atento à pessoa e radicado na realidade concreta.

Novo estilo de
Formação

O tempo em que vivemos exige repensar a formação de cada batizado, não mais limitada a um período da existência. A mesma vida cristã requer, por sua natureza, uma disponibilidade constante efetivamente, é em si mesma uma progressiva assimilação dos sentimentos de Cristo, é evidente que tal caminho não poderá senão durar por toda a existência, porque envolve *toda* a pessoa, coração, mente e forças e a torna semelhante ao Filho que se doa ao Pai pela humanidade.

Assim a formação para a FMA também não é mais só tempo *pedagógico* de preparação à Profissão, mas representa um modo *teológico* de pensar a mesma vida consagrada, como formação nunca terminada, participação do Pai que, mediante o Espírito modela no coração os sentimentos do Filho.²³

A formação, assim entendida, não pode contentar-se em orientar para a docilidade,

²⁰ Cf *ivi* III parte cap. I.

²¹ Cf *ivi* 110.

²² Constituição e Regulamentos do Instituto das FMA, Roma, Instituto FMA 2015, art. 39

²³ Cf JOÃO PAULO II, *Vida Consagrada*. Exortação apostólica pós-sinodal. Cidade do Vaticano. Livraria Editora Vaticana 1996, n.66.

*Docibilitas:
deixar-se
formar pela
vida*

para os costumes e tradições de um grupo, mas deve tornar a pessoa realmente *docibilis* na presença ativa e transformadora do Espírito. Significa formar um coração livre e disponível, pronto a aprender em toda idade, em todo contexto, de toda pessoa e cultura, para se deixar mudar pelos fragmentos de beleza, verdade e bondade que descobre ao redor de si. Especialmente, deverá aprender a *se deixar formar pela vida* de cada dia, pelos irmãos e irmãs, pelas coisas de sempre, ordinárias e extraordinárias, pela oração como pela missão educativa, na alegria e no sofrimento, até o momento da morte²⁴.

Assumir a formação contínua é prioridade indispensável para o presente e o futuro do Instituto, condição de renovação e de fecundidade missionária.²⁵ Em um contexto fragmentário e passageiro para responder aos desafios da contemporaneidade e às exigências da missão carismática, é preciso hoje, em todos os níveis, uma qualificada e sólida formação cultural.

*para uma nova
fecundidade
vocacional*

Um dos frutos do caminho de formação permanente é a capacidade diária de viver a vocação como dom sempre novo a ser acolhido com gratidão. Um dom ao qual responder com responsabilidade, a testemunhar com alegria, convicção e capacidade de contágio, para que também as jovens e os jovens possam sentir-se chamados por Deus naquela vocação particular ou por outras estradas.

A FMA é, por sua natureza, animadora vocacional. Quem é chamada não pode não se tornar “chamadora”. Há realmente um laço natural entre formação permanente e animação vocacional.

A formação permanente é seio que gera a fecundidade vocacional, conserva-a e contribui para que amadureça na pessoa a identidade específica. Ajuda a sustentar por toda a vida, com cuidado vigilante, o “mistério” de amor do qual somos portadoras. Esta formação fará de nossas comunidades uma expressão atualizada de Mornese “casa do amor de Deus”, seio fecundo de vocações e de vitalidade missionária.

- **UMA RENOVADA DISPONIBILIDADE PARA O ACOMPANHAMENTO** que brota do testemunho da beleza e da alegria da vocação, vivida em comunidade e em uma missão compartilhada.

*comunidade
acolhedora e
alegre*

A via mestra da animação vocacional para a vida consagrada é a que o próprio Senhor começou, quando disse aos apóstolos João e André: «*Venham e vejam*» (Jo 1, 39).

O encontro pede que se viva profundamente a consagração para se tornar sinal visível da alegria que Deus doa a quem escuta o seu chamado.

Daqui a necessidade de comunidades acolhedoras, alegres e capazes de partilhar o próprio ideal de vida com os jovens, deixando-se interpelar pelas exigências de autenticidade e pronta a caminhar com eles²⁶.

²⁴ Cf CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, *Ripartire da Cristo: um renovado empenho da vida consagrada no terceiro milênio. Instrução*, Cidade do Vaticano, Livraria Editora Vaticana 2002, n. 15; cf CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, *Para vinho novo odres novos. Do Concílio Vaticano II a vida consagrada e os desafios ainda abertos. Orientações*, Cidade do Vaticano, Livraria Editora Vaticana 2017, n. 35 d.

²⁵ Cf INSTITUTO FILHAS DE MARIA AUXILIADORA, *Nos sulcos da aliança. Projeto formativo das Filhas de Maria Auxiliadora*, Leumann (Turim) ElleDiCi 2000, pp. 49 ss.

²⁶ Cf *Ripartire da Cristo*, n. 16.

O acompanhamento se torna presença constante de proximidade, de escuta, de ternura e disponibilidade a fazer juntos um trecho de caminho, para orientar rumo a escolhas autênticas. Quem acompanha acolhe com paciência, suscita as perguntas mais verdadeiras e reconhece os sinais do Espírito²⁷.

que atraem e geram vida

As comunidades, acompanhando o caminho de discernimento vocacional das jovens e dos jovens, são provocadas a mostrar a fonte de sua identidade, a redescobrir a arte pedagógica de suscitar e liberar perguntas profundas. Comunicar a própria experiência de vida é sempre fazer memória dela e redescobrir aquela luz que guiou a própria escolha vocacional.

Cada comunidade, portanto, está chamada a se responsabilizar, no relacionamento educativo, por uma pedagogia evangélica do seguimento de Cristo e da transmissão do carisma. Os jovens esperam que saiba propor estilos de vida autenticamente evangélicos e caminhos de iniciação para os grandes valores da vida humana e cristã. É o estilo de acompanhamento que vemos refletido na experiência de Maria Domingas Mazzarello, animadora humilde e sábia. É um modo de exercitar a *maternidade*²⁸ gerando para a liberdade dos filhos e para a descoberta do sonho de Deus sobre as pessoas que lhe são confiadas.

Isto requer uma sólida preparação cultural, profunda experiência de fé, de humanidade, de amadurecimento das virtudes relacionais, delicadeza em dar espaço para o outro e disponibilidade a dedicar-se no cultivo de uma verdadeira espiritualidade de comunhão. É para nós, FMA, a redescoberta do grande *recurso gerador da vocação* como mulheres consagradas e educadoras salesianas.

nas comunidades o milagre de Caná

As comunidades regeneradas pelo *vinho novo* continuam na Igreja e no mundo o milagre de Caná, sinal profético daquela Aliança entre Deus e o seu povo, na qual o Esposo é Deus mesmo, que não cessa de transformar nossa vida e a torna mais conforme o rosto de Jesus.

**... desceu a Cafarnaum
Juntamente com sua mãe, seus irmãos
e seus discípulos” (Jo 2, 11-12).**

A nova comunidade dos discípulos

Comunidades de muitos rostos geradas para fé e a fraternidade

Maria, a Mãe, está na Igreja desde as origens, aquela que suscita nos discípulos a fé em Jesus²⁹, reacende seu fascínio, acompanha no caminho do seguimento, cuida no tempo da prova.

Do “sinal de Caná” a comunidade dos discípulos começa a se constituir como “juntos”: os vários membros foram chamados individualmente, fizeram, cada qual, uma experiência pessoal de encontro com Jesus. Depois do “sinal” do vinho bom

²⁷ Cf DF 97.

²⁸ Cf *ivi* 91.

²⁹ Cf JOÃO PAULO II, *Carta encíclica Redemptoris Mater*, n. 21.

percebem um significado mais profundo no ser do Mestre, por isto, “juntos” descem com Ele a Cafarnaum, uma encruzilhada de povos e religiões, para estar com ele e dar testemunho de tê-lo encontrado.

É uma comunidade bem diversificada aquela que caminha para Cafarnaum, feita de pessoas mais ou menos crentes, de homens que começam um caminho de discipulado, e está Maria, a primeira discípula, que por sua vez cresce na fé e no conhecimento do próprio Filho. Não tem uma mensagem própria, não pode dizer outras palavras: é a primeira discípula entre os discípulos, que convida a olhar para Jesus, para fazer o que Ele pedir (cf *Jo* 2,5).

Todos estão ao redor de Jesus que cria uma nova comunidade, gerada continuamente na fé e na fraternidade dos relacionamentos, aberta a todos, ainda que sejam diferentes os níveis de fé e de compromisso.

Também nós hoje, como comunidades educativas, junto com os jovens fascinados por Jesus, somos chamados a descer a Cafarnaum, a viver imersos na realidade, para dizer com uma vida compartilhada no amor que é bom estar com Ele.

*Comunidades sinodais*³⁰

*centrada em
cristo,
enriquecida
pelo diálogo*

Realizar uma comunidade com muitos rostos, que vive e trabalha junto, é possível porque ela é «reunida pelo Pai, alicerçada na presença de Cristo Ressuscitado e nutrida dele, Palavra e Pão» (C 49). A centralidade de Cristo qualifica a vida e a missão da comunidade chamada a servir com alegria, em um profundo espírito de família e com um forte impulso missionário, para participar da ação salvífica de Cristo com o testemunho, o anúncio da Palavra, a celebração da salvação (cf C 63).

O genuíno ambiente educativo das origens, caracterizado pelas relações fraternas autênticas, pela partilha de vida e de missão com as educandas e com algumas educadoras leigas, enviadas pelo próprio Dom Bosco, é o *vinho bom* do qual os jovens de então e de hoje precisam.

Inspiradas pelo *Sínodo dos Bispos: Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*, queremos viver com maior profundidade e novo dinamismo *o estilo sinodal* em nossas comunidades. Reconhecemos que também nós somos «o povo de Deus formado por jovens e idosos, homens e mulheres de todas as culturas e horizontes, e o corpo de Cristo, no qual somos membros uns dos outros, a partir de quem está colocado às margens»³¹.

*no estilo
Sinodal do
sistema
preventivo*

Estamos conscientes de que este é o tempo do *vinho novo* a ser colocado em *odres novos*. São os próprios jovens que nos pedem para abrir-nos à escuta recíproca e do Espírito Santo, de buscar formas mais autênticas para viver e testemunhar o Evangelho das novas fronteiras, deixando as próprias seguranças e comodidades. Fieis a nossos Fundadores acreditamos que o protagonismo e o frescor dos jovens se tornam fonte de vida nova, de respostas concretas e generosas, de renovação e de abertura, especialmente para quem está marginalizado e/ou distante da fé. Estamos

³⁰ Cf COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, *A Sinodalidade na vida e na missão da Igreja*, Cidade do Vaticano, Editora Livraria Vaticana 2018

³¹ Cf DF n. 121.

convencidos de que cada qual tem algo a aprender no diálogo entre gerações, entre culturas e entre religiões. Somos chamados a converter-nos, a mudar o estilo, neste “caminhar juntos” cuidando melhor dos traços fundamentais, típicos do Sistema Preventivo, que caracterizam o estilo sinodal: o sentido sagrado da pessoa humana, o acolhimento alegre e familiar, a confiança, a proximidade, a hospitalidade, a solidariedade, a gratuidade, a integração, o reconhecimento do outro pelo que ele é.

A escuta, o diálogo, o discernimento no Espírito Santo, o planejamento e formação compartilhada favorecerão a construção de um “nós” inclusivo em relação a toda a família humana e à criação inteira³².

Em um estilo de animação que envolve e promove a comunhão

Maria orienta uma animação que se põe a serviço

Maria, em Caná, sugere um estilo de animação em que facilmente a espiritualidade salesiana se reflete.

O artigo 114 das Constituições descreve as características salesianas da autoridade, lembrando que a “verdadeira Superiora” é Nossa Senhora e que a FMA chamada a um serviço de autoridade vive em atitude de pobreza interior e de abertura ao Espírito e exprime com coração de mãe o amor forte e suave de Maria, fazendo-se toda a todos.

Papa Francisco afirma que «para os discípulos de Jesus, ontem, hoje e sempre, a única autoridade é a autoridade de serviço, o único poder é o poder da cruz»³³ Na complexidade do mundo contemporâneo, somos convidadas a viver, como comunidades, uma nova modalidade de animação e de governo em sintonia profunda com o Evangelho:

«Entre vocês não seja assim» (Mt 20,26), e com o espírito originário de Madre Mazzarello cuja autoridade se impõe a partir de baixo, totalmente desprovida de poder. A autoridade não pode senão estar a serviço da comunhão: um verdadeiro ministério para acompanhar os irmãos e as irmãs a uma fidelidade consciente e responsável.³⁴ A superiora é na comunidade «irmã entre as irmãs» (C 52), como foi Maria, com os convidados em Caná. Ela sabe ouvir não somente as vozes, mas também o clima, os gestos, o silêncio, como uma *Igreja sinodal que é uma Igreja da escuta* e sabe valorizar os recursos de todos os membros.³⁵

Acompanha envolve e gera vida

A liderança de uma/um responsável, em vários níveis, nas diversas comunidades e grupos, é livre do culto da imagem de si, para descobrir e valorizar os talentos de todos, como Maria que envolve também os servos, despertando neles o chamado a entregar-se a algo maior e a tornarem-se os primeiros colaboradores da missão de Jesus.

Nas nossas comunidades, em cada nível, uma animadora ou uma/um responsável compartilha o objetivo comum, envolve cada membro em um projeto amplo, para que cada um conheça a importância de seu papel, levando em conta a totalidade do itinerário a ser realizado juntos. É uma autoridade geradora e humanizadora, capaz

³² Cf *ivi* n. 125.

³³ PAPA FRANCISCO, *Discurso para a Comemoração do 50º Aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos*, 2015.

³⁴ Cf *Para vinho novo odres novos*, 47-61.

³⁵ Cf *A Sinodalidade na vida e na missão da Igreja*, n.110

de acompanhar o caminho de crescimento das pessoas, promover a colaboração e a ajuda recíproca. O *Conselho*, em todos os níveis, é espaço privilegiado de participação, de discernimento e corresponsabilidade, e se torna uma escola de formação, porque favorece o amadurecimento no relacionamento interpessoal, na missão compartilhada e na capacidade de governo.

A coordenação para a comunhão é o nosso estilo de animação «precisamente daqueles que acreditam que os recursos presentes em cada pessoa estão à espera de serem despertados e valorizados para se expressarem plenamente para a glória de Deus e ao serviço da missão educativa comum»³⁶. Isto favorece a cultura vocacional no interior da comunidade para que cada um/uma descubra a vontade de Deus na própria vida.

Este era o estilo de animação em Madre Mazzarello, capaz de envolver todos os membros, internos e externos à comunidade. Os destinatários de suas cartas são vários: irmãs, salesianos, sacerdotes, doutores, diretoras de escola, benfeitores, pais, jovens e missionárias. Ela comunica e compartilha a vida, manifestando seu agradecimento e sua bondade materna³⁷.

É um estilo de animação que compartilha visões, suscita novas energias, abre horizontes e gera vida.

Para uma missão compartilhada na diversidade

A comunhão e o encontro entre diversos carismas e vocações é um caminho de esperança. Ninguém constroi o futuro sozinho, com as próprias forças e nem mesmo isolando-se, mas reconhecendo-se na verdade de uma comunhão que se abre para o encontro, o diálogo, a escuta, a ajuda recíproca, recusando a autoreferencialidade. A vida consagrada é chamada a buscar uma sinergia sincera entre todas as vocações na Igreja, a fim de fazer crescer a espiritualidade da comunhão, antes de tudo dentro de si mesma e depois na própria comunidade eclesial e além de suas fronteiras³⁸.

A missão compartilhada é uma expressão desta sinergia criada pelo carisma salesiano e é elemento indiscutível da nossa missão (cf C 68). Dom Bosco não é um solitário e não é o único protagonista na missão com os jovens. É um homem com os outros e pelos outros: «Sempre tive necessidade de todos e da ajuda de todos»³⁹.

A missão compartilhada é participação no mesmo carisma, é um modo de viver a missão que não é simplesmente uma “substituição” dos consagrados por parte dos leigos, nem mesmo uma simples colaboração. É um dom do Espírito Santo para o presente e para o futuro da Igreja⁴⁰.

É espaço de diversidade e complementaridade apostólica.

A missão compartilhada não é só trabalho, é também relacionamento pessoal, oração, ação, discernimento, contemplação, realidades que dão força e significado à missão. Em Valdocco e em Mornese havia momentos onde, juntos, se fortalecia a identidade como leigos, religiosos e religiosas no interior de uma verdadeira família, nutrindo-se

*Vocações
diversas em
sinergia, a
serviço da
única
missão da
comunidade*

³⁶ *Nos Sulcos da Aliança*, 133.

³⁷ Cf L 55,10; L 13,1.

³⁸ Cf PAPA FRANCISCO *Carta apostólica a todos os consagrados por ocasião do ano da vida consagrada*, 2014, n. 3.

³⁹ *Memórias Biográficas* III, 34: «No sonho do caramanchão de rosas, de repente, Dom Bosco desata a chorar, reconhecendo que tem de continuar, sozinho, aquele caminho. Mas alegre-se, quase de seguida, ao ver um grande grupo de padres, clérigos e leigos que vêm ter com ele e lhe dizem: "Estamos aqui: somos todos seus, estamos prontos a segui-lo!" E, colocando-se à frente do grupo, ele retoma a caminhada.»

⁴⁰ JOÃO PAULO II, *Exortação apostólica pós-sinodal Christifideles Laici* (30 de dezembro de 1988), n. 3.

reciprocamente, não como indivíduos, mas como um único corpo porque «a todos foi dado beber de um mesmo Espírito» (I Cor 12,13).

No Instituto há comunidades educativas formadas somente por leigas e leigos, chamados a ter o ouvido aberto (cf *Is* 50,4) para orientar a missão lá onde as urgências são mais dilacerantes. Há leigos que pertencem a diferentes confissões ou a outras religiões; eles também são convidados para a “missão compartilhada” porque fazem parte do mesmo corpo. Para aqueles que pertencem a outras tradições religiosas ou não crentes, será oportuno propor metas adequadas para transmitir os valores da pedagogia e espiritualidade salesiana (C 74).

No diálogo com os leigos durante o CG XXIII acolhemos o apelo deles: «Deem-nos confiança para projetarmos juntos as mudanças: considerem-nos interlocutores protagonistas e não só destinatários».⁴¹ Também os leigos são chamados a ser animadores vocacionais, vivendo a fé e o compromisso cristão na ótica da espiritualidade salesiana, de cujo crescimento são responsáveis conosco.

A missão compartilhada é uma oportunidade para derrubar as paredes, abrir as janelas para que o nosso coração se encha de rostos e de nomes para o Reino de Deus.⁴²

Rumo a uma missionariedade profética

A dimensão missionária é elemento essencial da identidade do Instituto (cf C 75), que se encontra na palavra do Papa Francisco «*Eu sou uma missão nesta terra, e por isto me encontro neste mundo*».⁴³

A comunidade de Mornese experimenta desde o início a alegria missionária que a orienta a testemunhar Jesus, não só na própria terra, mas no mundo. A “mística” de viver juntas floresce no impulso para amplos horizontes, e se torna um clima, um fogo que queima e irradia luz e calor. Aqui se vê a dinâmica evangélica, mas também humana da missão: «A vida cresce e amadurece na medida em que a doamos para a vida dos outros»⁴⁴. Daí brota a alegria, a doce e confortante alegria de evangelizar.

Comunidades fecundas e atraentes que reencontram o frescor original de alegria e de abertura missionária

As primeiras comunidades de Mornese e de Nizza Monferrato são *geradoras* de outras comunidades através de uma presença evangelizadora nos lugares onde estão enraizadas. A transmissão da fé acontece pelo *contágio* do amor de corações abertos, dilatados, onde a alegria e o entusiasmo exprimem o sentido e a plenitude da vida encontrados⁴⁵. Estas comunidades de forte dimensão missionária são tipicamente vocacionais, onde tantas jovens respiram um clima de fé e de doação.

Em linha com a primeira comunidade apostólica, nascida do sinal de Caná, também em nosso Instituto a missão é sempre comunitária. A comunidade centralizada realmente na missão é alegre, porque plasmada pela obediência da fé, pela força do Espírito Santo e da Eucaristia. Requer e forma pessoas humanamente maduras, capazes de expressar proximidade e de apreciar a beleza das múltiplas vocações suscitadas pelo único Espírito, em uma comunhão progressiva das diferenças.

⁴¹ *Atos do Capítulo Geral XXIII. Alargai o olhar. Com os jovens missionárias de esperança e de alegria*, Roma, Instituto FMA 2014, n. 18.

⁴² Cf PAPA FRANCISCO, *Evangelii gaudium*, n. 274.

⁴³ *Ivi* n. 273.

⁴⁴ *Ivi* n. 10.

⁴⁵ Cf PAPA FRANCISCO, *Mensagem para o Dia Mundial das Missões*, 19 de maio de 2018.

A construção de uma comunidade com muitos rostos leva mais facilmente a luz do Evangelho aos ambientes sociais que hoje nos desafiam. Torna capaz de oferecer, nas diversas realidades educativas, estilos alternativos de vida que exprimem a beleza da fé e a pertença a Cristo. «Trata-se de descobrir a responsabilidade de ser profecia como comunidade, de buscar juntos, com humildade e paciência, uma palavra de sentido e testemunhá-la com simplicidade»⁴⁶.

As diversas realidades do Instituto são chamadas hoje a repensar “profeticamente” sua presença no território, se são sinal de unidade e de inclusão em relação à fé e a formas de solidariedade, para introduzir no atual contexto cultural o fermento evangélico. Somente a criatividade do amor nos leva a descobrir modalidades novas, mais abertas para o relacionamento, a gratuidade e a comunicação.

Ponhamo-nos à escuta para discernir “outros lugares” onde viver a lógica evangélica do dom e da fraternidade⁴⁷. Deixemo-nos interpelar por todas as periferias humanas, com uma atenção especial para a situação dos jovens e das jovens; pela mobilidade humana, pelo cuidado da casa comum, pelos espaços digitais, pela busca de uma paz justa e segura.

Construir-nos como comunidades educativas, testemunhas de amor e de paz exige de nós, FMA, uma identidade mais sólida, para abrir-nos ao confronto sereno e construtivo com os leigos e oferecer a nossa experiência de comunhão (cf C 68). «Trabalhar juntos, significa formar-se juntos, propor-se um percurso gradual que da simples socialização passe à integração e por fim chegue à cooperação em um relacionamento de reciprocidade»⁴⁸ para descobrir e viver juntos outros horizontes cheios de esperança.

Conclusão

Queridas irmãs, neste tempo de preparação para o CG XXIV, tempo de graça para todo o Instituto, somos convidadas a entrar na profundidade do conteúdo que o tema nos oferece, para redescobrir e viver com maior responsabilidade o nosso estarmos juntas, como comunidades educativas, geradoras.

Fieis ao carisma salesiano sentimos a necessidade de crescer na capacidade de “cuidarmos” dos relacionamentos de reciprocidade, entre os vários membros da comunidade educativa, com e para os jovens que o Senhor nos confia, para que possam crescer e florescer. Em nossas casas acolhamos também migrantes, pessoas pobres e frágeis, mulheres e meninas em dificuldades, todos possam encontrar atenção, cuidado, afeto e a possibilidade de olhar para o futuro com esperança.

Na preparação para o Capítulo envolvamos a comunidade educativa e outros grupos da Família Salesiana. No diálogo e no confronto façamos de tal modo que as jovens e os jovens possam se expressar e dizer-nos o que sentem e pensam.

⁴⁶ CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VITA APOSTÓLICA, *Scrutate: aos Consagrados e às consagradas em caminho nos sinais de Deus*, Cidade do Vaticano, Livraria Editos Vaticana 2014, n.13

⁴⁷ Cf PAPA FRANCISCO *Carta apostólica a todos os consagrados por ocasião do ano da vida consagrada*, 2014.

⁴⁸ *Para que tenham vida e vida em abundância. Linhas orientadoras da missão educativa das FMA*, Turim, Elledici 2005, n. 108.

Em cada Inspetoria, a Inspetora com seu Conselho encontrará a forma mais adequada para aprofundar o que está proposto na Circular e poderá concretizar a proposta de trabalho em preparação ao Capítulo Inspetorial.

Confiemo-nos a Maria, para que, como em Caná, nos ajude a ouvir o que Jesus nos diz, para transformar a água de nossa cotidianidade no vinho de uma nova fecundidade vocacional. Convido-as a encontrar-nos diariamente na oração de entrega segundo a proposta que lhes ofereço.

A Maria Auxiliadora

Com gratidão e confiança filial, dirigimo-nos a ti, Maria,
Que és a presença viva nos 150 anos de caminho do Instituto.
Neste tempo de preparação para o Capítulo Geral XXIV,
Torna-nos dóceis à Palavra de Jesus
E ensina-nos a «*Fazer o que Ele nos disser*».
Torna nossas comunidades
Seio fecundo de novas vocações.
Tu, Mulher do vinho novo,
Conserva em nós a capacidade da escuta
E da abertura à novidade do Espírito,
Presente no hoje da história.

Faze que aprendamos de Ti a ter um coração de mãe
Com os jovens e as pessoas que encontrarmos.
Ajuda-nos a caminhar na sinodalidade
Como Comunidades Educativas e Família Salesiana,
Para anunciar a alegria do Evangelho.

A Tua presença, Maria,
Contribua para o *milagre do vinho bom*
Para que nas comunidades cresça a fé em Teu Filho Jesus. Amém.

Com as irmãs do Conselho saúdo vocês com carinho,

Af.ma Madre

Ir. Yvonne Reungoat

Roma 24 de fevereiro de 2019

PROPOSTA DE TRABALHO

O objetivo desta proposta é de facilitar a reflexão sobre o tema do CG XXIV, uma reflexão que parte da experiência e toca a vida, suscitando processos de mudança.

O Capítulo começa em cada uma de nós, na certeza de que o Espírito Santo está nos interpelando como pessoas e como comunidades e nos convida a dar uma resposta de conversão.

É um momento forte a ser vivido na atitude de discernimento e na atenção de criar as condições que o favoreçam: o silêncio, a oração, a escuta, a partilha, a avaliação, a busca de novos caminhos.

O tema do CG XXIV: «*Façam tudo o que Ele disser*» (Jo 2,5). **Comunidades geradoras de vida no coração da contemporaneidade** oferece a oportunidade de um aprofundamento levando em conta os contextos em que trabalhamos e vivemos a missão, para despertar o frescor originário da fecundidade vocacional do Instituto.

O tema, que se inspira no trecho evangélico das núpcias de Caná (cf Jo 2, 1-12), orienta a levar em consideração **a realidade das comunidades**, dom e força no carisma salesiano, para verificar se são proféticas no próprio contexto.

Destacam-se aqui alguns aspectos-chave, como são indicados na Circular de convocação:

Comunidades que vivem no coração da contemporaneidade, da qual conhecem os valores e aceitam os desafios, e se colocam no contexto com profunda participação, simpatia e solidariedade para serem agentes de transformação em nível educativo.

Comunidades que levam a Jesus as urgências da humanidade e se empenham para contribuir, na fecundidade sempre nova do carisma, para o milagre da transformação do cotidiano.

Comunidades regeneradas pelo Espírito Santo porque em atitude

- de contínuo discernimento na escuta da Palavra de Deus e da realidade;
- de formação permanente;
- de acompanhamento dos jovens e de cada irmã com o estilo materno de Maria.

Comunidades missionárias na missão educativa compartilhada

- comunidades de discípulos enviados;
- que buscam e compartilham *o vinho bom* da sinodalidade;
- em um estilo de animação que envolve e promove a comunhão;
- para uma missão compartilhada na diversidade e complementaridade das vocações;
- com o entusiasmo missionário das origens, que nos identifica, inspira e atrai para seguir Jesus.

Metodologia para o aprofundamento do tema

EM NÍVEL COMUNITÁRIO

Contemplando o estilo de Maria em Caná

O processo de preparação para o Capítulo Geral começa com a leitura pessoal atenta e aprofundada da *Circular de convocação*, condição indispensável para um estudo sério do tema e para um confronto construtivo em nível comunitário e inspetorial.

Cada Inspeção indique para as comunidades a modalidade mais oportuna para interpelar e ouvir os jovens, especialmente aqueles que não atingimos habitualmente, e os leigos/as: colaboradores, educadores, docentes, pais, membros da Família Salesiana. Este confronto seja o mais amplo possível, sobretudo em relação à primeira pergunta com a qual iniciamos o aprofundamento do diálogo.

1. Na escuta da realidade, das culturas emergentes e do contexto contemporâneo individualizar com os jovens, os leigos e as leigas, os desafios mais urgentes para nossas comunidades.⁴⁹

Após individualizar os desafios mais urgentes, sugere-se organizar uma *celebração* com a qual tomarmos maior consciência:

- dos recursos que tornam a comunidade capaz de responder aos desafios individualizados e agradecermos ao Senhor por sua presença de amor e pelo que realiza através de nós;
- das faltas e dos limites que, em nível pessoal e comunitário, bloqueiam os caminhos de resposta aos desafios e pedirmos perdão a Deus, aos irmãos e irmãs. Agradecemos pelo dom de sua misericórdia que transforma e regenera a partir das nossas pobreza.

A esta primeira etapa seguirão a reflexão, o aprofundamento e as respostas à segunda e terceira perguntas.

2. Quais caminhos o Espírito Santo sugere, em nível pessoal e comunitário, para viver o acompanhamento fecundo das jovens e dos jovens que nos são confiados?

3. Quais escolhas podem tornar as comunidades “sinodais” no estilo de animação e governo, de sinergia entre vocações diferentes, para uma missionariedade profética?

EM NÍVEL DE CAPÍTULO INSPETORIAL

Com Maria, em um clima de profunda abertura ao Espírito Santo, o Capítulo Inspetorial está convidado a

- *Refletir* sobre as três perguntas indicadas, que correspondem a três aspectos-chave do tema capitular, *envolver* oportunamente leigos e jovens, *discernir* sobre material vindo das comunidades e *elaborar* uma resposta sintética (no máximo uma página) para cada uma das três perguntas.
- *Eleger* a Delegada ou as Delegadas para o Capítulo Geral e suas respectivas Suplentes;
- *Preparar* eventuais propostas a serem enviadas ao CG XXIV;
- *Levar* em consideração aspectos e problemas que surgem na vida da Inspetoria.

As respostas às três perguntas sobre o tema capitular, o verbal da eleição das Delegadas e Suplentes e as eventuais propostas da Inspetoria serão enviadas à Reguladora do Capítulo até o dia **1º de dezembro de 2019**.

Para facilitar a preparação e o desenvolvimento do Capítulo Inspetorial é oportuno nomear uma irmã como Reguladora.

Em preparação ao CG XXIV, em nível central, se constituirá uma *Comissão pré-capitular*, composta por irmãs provenientes de diversos contextos culturais, que estudará o que chegar das Inspetorias e isto constituirá a base para elaborar o *Instrumento de trabalho*.

Em seguida, o *Instrumento de trabalho* será enviado às Inspetorias para que as participantes do Capítulo Geral o leiam e aprofundem. Se se julgar oportuno, poderá ser compartilhado com as irmãs e com aqueles que tomaram parte nos Capítulos Inspetoriais ou com pessoas competentes sobre os temas tratados.

⁴⁹ Cf. Constituições art. 68

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A **Palavra de Deus** e as **Constituições** acompanham todo o caminho de reflexão sobre o tema capitular em nível comunitário e inspetorial

Assinalamos, além disto, alguns documentos da Igreja, da vida consagrada e do Instituto que possam favorecer o aprofundamento.

Documentos da Igreja e da Vida Consagrada

PAPA FRANCISCO, *Exortação apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*, 2013.

- *Carta apostólica a todos os consagrados por ocasião do ano da vida consagrada*, 2014.

- *Carta encíclica Laudato si sobre o cuidado da casa comum*, 2015.

- *Discurso pela Comemoração do 50º Aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos*, 2015.

SINODO DOS BISPOS, *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Documento final*, 2018.

JOÃO PAULO II, *Vida Consagrada, Exortação apostólica pós-sinodal*, 1996.

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, *A Sinodalidade na vida e na missão da Igreja*, 2018.

CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, *Para vinho novo odres novos. Do Concílio Vaticano II a vida consagrada e os desafios ainda existentes. Orientações*, Cidade do Vaticano, Livraria Editos Vaticana, 2017.

PONTIFÍCIO CONSELHO DA JUSTIÇA E DA PAZ, *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, 2004.

Significativos para o tema capitular são também:

- as mensagens do Papa Francisco por ocasião da abertura e do encerramento do Sínodo sobre os jovens, das Jornadas Mundiais da Juventude; da Paz; das Comunicações Sociais; do Migrante; do Refugiado;

- as indicações das Conferências Episcopais continentais e nacionais, dos Bispos das várias dioceses, das Conferências continentais e nacionais dos religiosos/as.

Documentos do Instituto

As fontes relativas a Dom Bosco e a Madre Mazzarello são pontos de referência carismáticos indispensáveis

Nos sulcos da Aliança. Projeto formativo das Filhas de Maria Auxiliadora, Turim, LDC 2000.

Para que tenham vida e vida em abundância. Linhas orientadoras da missão educativa das FMA, Turim, LDC 2005.

Orientações para a gestão econômica dos bens no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, Roma, Instituto FMA 2017.

As Circulares da Madre.

No *Site web* do Instituto podem-se encontrar aprofundamentos sobre o tema capitular.

ITER EM PREPARAÇÃO AO CAPÍTULO GERAL XXIV

2018-2019
Dezembro
Fevereiro

Na sessão plenária invernal a Madre e o Conselho Geral realizaram um caminho de discernimento para definir o tema e elaborar o presente fascículo em preparação ao Capítulo Geral XXIV.

2019
Fevereiro

A Madre envia a *circular de convocação do Capítulo*, segundo as indicações sugeridas pelo artigo 138 das Constituições.

de
fevereiro a
novembro

Estudo do tema do Capítulo em nível comunitário.
Celebração dos Capítulos Inspetoriais.

Dezembro

Até **1º de dezembro** devem chegar para a Reguladora os seguintes documentos:

- *Verbais dos Capítulos Inspetoriais* relativos à eleição da Delegada ou das Delegadas ao CG XXIV e das respectivas suplentes, juntamente com o elenco dos membros do Capítulo inspetorial (*Reg. 122*);
- *Síntese das reflexões sobre as três perguntas do tema capitular* indicadas na proposta de trabalho;
- *Eventuais propostas* para o Capítulo Geral.

Para favorecer o trabalho da Comissão pré-capitular, a resposta a cada pergunta seja sintetizada *em uma folha só* e enviada para a Reguladora

- em uma cópia só, inicialmente em formato digital, depois no texto original;
- em língua italiana (incluir também o texto na língua original);
- em folha de formato universal (21 x 29,7), numeradas segundo as três perguntas indicadas na proposta de trabalho;
- cada folha traga a *sigla* e o *carimbo* da Inspetoria.

Pede-se às Inspetorias que enviem o material solicitado logo que estiver disponível, sem esperar a data-limite indicada acima.

As *sínteses* enviadas a Roma devem ser levadas ao conhecimento de todas as comunidades da Inspetoria.

As *eventuais propostas* das comunidades e das irmãs individualmente (*Const. 135*) sejam também elas redigidas segundo as modalidades acima indicadas.

- Em cada folha seja indicado o assunto (no alto, à direita) e sejam colocadas as motivações.
- As propostas para o Capítulo Geral podem ser enviadas através da Inspetoria ou mandadas diretamente a Roma, endereçando-as à Reguladora.

NB: as propostas que chegarem após o dia 1º de dezembro de 2019 não poderão ser levadas em consideração.

De dez. 2019
a fever. 2020

Em Roma, *classificação e organização do material* enviado pelas Inspetorias por parte da Comissão pré-capitular.

2020

- Janeiro* - A Reguladora do CG XXIV, com duas Conselheiras escolhidas pela Superiora Geral procedem à revisão dos verbais de eleição das Delegadas ao CG e das respectivas suplentes, com a Lista legível dos membros dos Capítulos Inspetoriais ou de Visitadoria e as relativas assinaturas de todas as participantes.
- O Conselho Geral informa às *Presidentes das Conferências* interinspetoriais os momentos de celebração do CG XXIV confiados à animação das Inspetorias.
- Março* Envio do *Instrumento de Trabalho* às Inspetorias.
- Até 4 de set.* **Chegada das Capitulares a Roma.**
- 5 de setembro* Dia livre
- 6 de setembro* Conhecimento recíproco
- 7 de setembro* Viagem para Mornese
- 8-15 de set.* Exercícios espirituais – Eucaristia conclusiva na Basílica de Maria Auxiliadora de Turim
- 15 de setembro* Retorno a Roma via Nizza Monferrato
- 16 de setembro* Dia livre
- 17 de setembro* Apresentação da tecnologia a ser usada durante o Capítulo 16,00h Orientações para o Capítulo Geral
- 18 de setembro* **Abertura oficial do Capítulo Geral XXIV.** Está prevista a duração máxima de umas sete semanas com encerramento no dia 8 de novembro de 2020.
- Partida das Capitulares, de Roma, a partir de 9 de novembro.

NORMAS RELATIVAS AO CAPÍTULO INSPETORIAL

Vocês encontrarão aqui algumas indicações que lhes serão úteis para a preparação e a realização dos Capítulos Inspetoriais.

1. Premissas

- Cada indicação dada para as *Inspetorias* é válida também para as *Visitadorias*.
- A Casa Geral, dependente da Superiora Geral, e a Visitadoria “Maria Mãe da Igreja” de Roma (RMC) organizam a Assembleia pré-capitular segundo as indicações dos próprios Estatutos (*Reg.* 122).
- Para a *preparação e a realização dos Capítulos Inspetoriais* antes do CG XXIV, consultar os seguintes artigos: *Constituições*: artigos de 135 a 139; de 156 a 159. *Regulamentos*: artigos de 119 a 122.

2. Convocação e preparação

- Recebido o presente fascículo, a *Inspetora e o seu Conselho*
 - ✓ *Aprofundem* o seu conteúdo;
 - ✓ *Estudem* o melhor modo para apresentá-lo à Inspetoria, as modalidades para envolver as irmãs e as comunidades e para interessar, oportunamente, Salesianos, leigos/os, jovens, outras instituições e/ou pessoas, como está indicado na pág. 17 e 18.
- A Inspetora envia às comunidades a Circular de convocação do Capítulo Inspetorial indicando a data e o lugar do Capítulo Inspetorial e o nome da Reguladora. Convida todas a uma participação ativa com a oração, o estudo do tema e eventuais propostas.
- Para as eleições da Delegada da comunidade e das Delegadas da Inspetoria seguem-se as *normas* estabelecidas nas *Constituições* e nos *Regulamentos* que, por facilidade, são lembradas aqui.

3. Eleições da Delegada da comunidade ao Capítulo Inspetorial e da Suplente

Fichas

A Inspetora envia às casas que tenham ao menos *cinco* irmãs um número conveniente de *fichas*, perfeitamente iguais, devidamente *carimbadas pela Inspetoria*, tendo presente que cada eleição (da Delegada e da Suplente) poderia precisar também de três escrutínios sucessivos (*Reg.* 119 a,b,c).

Atas

A Inspetora envia às casas *duas cópias* do *Modelo de Ata*, do qual está proposto um modelo no Apêndice deste fascículo. As duas cópias sejam marcadas com o carimbo da Inspetoria.

- A Ata deve ser *assinada* por todas as participantes das eleições, após a *leitura* da mesma.
- Deve ser redigida em duas vias, *uma* das quais è conservada no arquivo da casa, enquanto a *outra* é enviada à Inspetora em envelope fechado com o devido carimbo.
- No envelope seja evidenciado o nome da casa com a declaração: *contém ata de reunião*. Tal envelope é colocado em outro, que será expedido como carta registrada à Inspetora.

4. Participantes da eleição da Delegada da comunidade e da Suplente

Participantes com voz ativa e passiva (podem votar e serem votadas):

- a. Todas as irmãs de votos perpétuos pertencentes à Inspetoria;
- b. Gozam de direito igual as irmãs com permissão de ausência da casa religiosa.

Participantes com voz ativa (podem votar e não podem receber voto):

- a. As irmãs de votos temporâneos;
- b. As diretoras, a vigária e as outras conselheiras inspetoriais, a ecônoma e a secretária inspetorial, a mestra de noviças. Estas votam na casa da própria residência, mas não podem receber o voto por serem membros de direito do Capítulo Inspetorial ou de Visitadora;
- c. A Inspetora ou a Superiora da Visitadoria vota somente no Capítulo Inspetorial ou de Visitadoria.

Irmãs em situações particulares:

- As irmãs, que por graves votivos se encontrarem *ausentes da casa religiosa* (Reg. 119 d), podem participar da eleição da Delegada da comunidade da qual são referência, enviando a ficha apropriada em envelope fechado sem identificação. A ficha é colocada na urna juntamente com as outras, no momento da eleição. A cada uma dessas irmãs são enviadas também tantas fichas quantos forem os escrutínios previstos: três para Delegada e três para Suplente (Reg 119 d).

- As *missionárias* que, por razões de visita aos parentes ou por outros motivos, se encontrarem fora da Inspetoria são membros da Inspetoria de pertença para todos os efeitos. São consideradas “ausentes por graves razões”, reentrando na categoria prevista acima.

- As irmãs pertencentes à *Casa Geral* e à *Visitadoria “Maria Mãe da Igreja”* de Roma participam da Assembleia pré-capitular nas casas em que se encontram, conforme a norma dos *Estatutos* próprios, e por isto *não participam* dos semelhantes atos de voto da própria Inspetoria de proveniência.

- As *irmãs estudantes que se encontram fora da Inspetoria* e não pertencem à Casa Geral ou à Visitadoria “Maria Mãe da Igreja” de Roma:

- votam na comunidade em que se encontram, participando da eleição da Delegada da casa ao Capítulo Inspetorial;
- para a eleição das Delegadas da Inspetoria ao Capítulo Inspetorial votam somente para a Inspetoria de pertença, conforme a lista que lhes será enviada, a seu tempo, pela Inspetora.

No primeiro caso têm somente voz ativa; no segundo, se forem professoras de votos perpétuos, têm também voz passiva.

- As *irmãs exclaustradas* não gozam nem de voz ativa nem de voz passiva. Será empenho das Secretárias Inspetoriais verificar atentamente o término da permissão de ausência e de exclaustração.

a. Modalidades de votação

- * Nas casas onde acontecem as eleições (as comunidades que tenham pelo menos 5 irmãs), quem preside faz a leitura da lista das irmãs elegíveis e distribui as fichas sobre as quais cada uma escreve – de modo secreto e sem assinar – o nome de quem pensa eleger como Delegada para o Capítulo Inspetorial.
- * Recolhidas as fichas na urna, duas escrutinadoras a abrem e leem o nome em voz alta. É considerada eleita a irmã que obtiver a maioria absoluta, isto é, mais de metade dos votos das eleitoras (Reg. 119 a).

- * A operação se repete quando nenhuma obtiver a maioria absoluta, segundo as indicações dos *Regulamentos 119 b*. No terceiro escrutínio considera-se eleita a irmã que tiver a maioria relativa, isto é, mais votos que as outras candidatas.
- * Do mesmo modo se procede para a eleição de uma Suplente, conforme as indicações dos *Regulamentos 119 c*.

b. Eleições das Delegadas da Inspetoria ao Capítulo Inspetorial

- Uma a cada 15 ou fração de 15 para as Inspetorias com até 250 irmãs (*Const. 159 b*)
- Uma a cada 30 ou fração de 30 para as Inspetorias com mais de 250 irmãs (*Const. 159 b*)
- * A Inspetora, recebido o resultado das eleições realizadas em cada casa, abre na presença de pelo menos duas Conselheiras os envelopes que contêm as atas, *verifica a legalidade e faz redigir a ata* que leva o resultado das eleições ocorridas nas várias casas.
As presentes assinam a ata.

Depois *comunica* a cada casa o nome das Delegadas das comunidades ao Capítulo Inspetorial e *envia a lista das professoras de votos perpétuos* ainda elegíveis, indicando o número das irmãs a serem eleitas como Delegadas da Inspetoria ao Capítulo Inspetorial (*Const. 159b*).

Junta também as fichas necessárias para esta nova eleição, indicando as modalidades para seu preenchimento e coleta (*Reg 120 c,d*).

Para todas *as listas necessárias* segue-se sempre a ordem alfabética dos *sobrenomes e nomes* como consta no *Elenco geral* do Instituto.

Se houver irmãs *ausentes* por graves motivos ou irmãs *estudantes* temporariamente fora da Inspetoria (excetuando as que pertencem à Casa Geral ou à Visitadoria “Maria Mãe da Igreja” de Roma), a Inspetora envia também a elas

- a lista das irmãs elegíveis (*Const. 159 b*);
- a indicação do número das Delegadas a serem eleitas;
- as fichas apropriadas, marcadas com o carimbo da Inspetoria.

Recebidas as fichas preenchidas, a Inspetora procede à *apuração* e redige ou faz redigir a *lista das Delegadas da Inspetoria*, conforme o que está prescrito nos *Regulamentos* (art. 120 e,f,g). Em seguida se redige a *devida ata*.

Comunica às casas os nomes das Delegadas da Inspetoria ao Capítulo Inspetorial.

Se entre as Delegadas da Inspetoria ocorrer a eleição de algumas irmãs já designadas como Suplentes das Delegadas locais, as comunidades interessadas procedem a nova eleição da Suplente (*Reg. 120 h*).

c. Capítulo Inspetorial

Natureza – objetivo – tarefas

Consultar o artigo 156 das *Constituições*.

Membros

- a. Membros *de direito* (*Const. 158*);

- b. membros *eleitos* (Const. 159);
- c. outras irmãs ou outras pessoas competentes (Reg. 121) que podem ser convidadas sem direito de voto.

d. Eleições no Capítulo Inspetorial

No Capítulo Inspetorial faz-se a eleição da Delegada ou das Delegadas ao Capítulo Geral, da Suplente ou das respectivas Suplentes (Const. 139 g).

Antes de proceder às eleições

- a. faz-se *leitura da lista dos membros* do Capítulo Inspetorial;
- b. distribuem-se *as fichas* a todas as presentes;
- c. procede-se à *eleição* de modo secreto.

Para um eventual segundo ou terceiro escrutínio, procede-se conforme as normas que regularam as eleições locais.

A Inspetora tem somente voz ativa, porque é membro de direito do Capítulo Geral mas, se o seu mandato terminar antes da celebração do CG XXIV, pode desfrutar também da voz passiva na eleição da Delegada ao mesmo CG XXIV (cf *Atos* CG XIX, p. 86 – edição italiana).

A Superiora Geral emérita no Capítulo Inspetorial tem apenas voz ativa, porque é membro de direito do Capítulo Geral.

Realizadas as eleições

- d. redige-se *a ata* do mesmo em duas vias (ver modelo anexo no *Apêndice* com as necessárias modificações, como indicado em NB);
- e. faz-se a *leitura* para as presentes, que a *assinarão*;
- f. conserva-se *uma via* no Arquivo inspetorial com todos os documentos referentes às eleições realizadas; a *outra* é enviada para Roma em carta registrada, endereçada à Reguladora do CG XXIV ***até o dia 1º de dezembro de 2019 e não além.***

MODELLO DI VERBALE

Ispettorica o Visitatoria..... Sigla.....
 Casa

Il giorno..... 2019, convenute in adunanza sotto la presidenza della Direttrice suor si procede, secondo le debite norme, all'elezione della **Delegata** al Capitolo ispettoriale o di Visitatoria.

Votanti N.

I risultati nel primo scrutinio sono:

suor N.N., con voti;
 suor N.N., con voti; suor N.N., con voti; ecc.

Non avendo ottenuto nessuna la maggioranza assoluta, si procede al secondo scrutinio con i seguenti risultati:

suor N.N., con voti
 suor N.N., con voti ; suor N.N., con votiecc.

Non avendo ancora ottenuto nessuna la maggioranza assoluta, si procede al terzo scrutinio con i seguenti risultati:

suor N.N., con voti; suor N.N., con voti; ecc.

Risulta quindi eletta **Delegata** al Capitolo ispettoriale o di Visitatoria (oppure proclamata per anzianità di professione o di età)

suor N.N., con voti

Si procede quindi all'elezione della **Supplente**.

I risultati nel primo scrutinio sono:

suor N.N., con voti (vedi sopra).

NB – Com as devidas modificações, o modelo pode servir também para a ata das eleições do Capítulo Inspetorial.

INDICE

CIRCULAR DA MADRE

Convocação do Capítulo Geral XXIV.
A escolha do tema capitular
Contribuições para o aprofundamento do tema a partir da Palavra

«...E a Mãe de Jesus estava lá» (Jo 2,1)

Estarmos no coração da contemporaneidade com a atitude de Maria

«Não têm mais vinho» (Jo 2,3)

Intuir e agir com coração de mãe

«Façam tudo o que Ele lhes disser» (Jo 2,5)

Deixar-se regenerar pelo Espírito Santo na obediência da fé
Um caminho de discernimento
Um novo estilo de formação
Uma renovada disponibilidade para o acompanhamento

«... desceu a Cafarnaum juntamente com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos» (Jo 2, 11-12)

A nova comunidade dos discípulos
Comunidades sinodais
Em um novo estilo de animação que envolve e promove a comunhão
Para uma missão compartilhada na diversidade
Rumo a uma missionariedade profética

Conclusão

PROPOSTA DE TRABALHO

- Metodologia para o aprofundamento do tema
- Em nível comunitario
 - Em nível do Capítulo Inspetorial

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROTEIRO DE PREPARAÇÃO PARA O CAPÍTULO GERAL XXIV

NORMAS RELATIVAS AOS CAPÍTULOS INSPETORIAIS

APÊNDICE